



AUTOAVALIAÇÃO DO CENTRO DE ENSINO E APRENDIZAGEM EM REDE – CEAR – UEG: constituição da cultura institucional avaliativa

Aline Almeida* (PG)¹

Yara Fonseca de Oliveira e Silva (PQ)²

Universidade Estadual de Goiás – Unidade Universitária de Anápolis CSEH Nelson de Abreu Júnior.
Av. Juscelino Kubitschek, 146, Jundiá, Anápolis – GO.

Resumo: Esta pesquisa tem como objeto a cultura da autoavaliação no Centro de Ensino e Aprendizagem em Rede (CEAR) construída no período de 2015 a 2020 e a sua relação com a atual reforma administrativa da Universidade Estadual de Goiás (UEG). A pesquisa é de natureza qualitativa e utiliza como estratégia o estudo de caso. O levantamento dos dados foi realizado por meio de revisão de literatura e pesquisa documental de normas e diretrizes sobre a avaliação institucional da educação superior, além de outros documentos sobre o processo de autoavaliação encontrados no site da instituição, tais como os relatórios que trazem os resultados dos processos de autoavaliação. Por fim, realizou-se a pesquisa de campo, mediante entrevistas semiestruturadas com os envolvidos nas etapas da autoavaliação e de diferentes segmentos: coordenadores, docentes, técnicos-administrativos e discentes. A pesquisa é relevante porque estudos anteriores mostram a importância dos processos autoavaliativos nas IES e os impactos positivos que o processo de construção de uma cultura avaliativa promove nas instituições de educação superior.

Palavras-chave: Autoavaliação Institucional. Cultura de avaliação. Educação a distância.

Introdução

O presente estudo tem como tema a constituição da cultura no processo de autoavaliação do Centro de Ensino e Aprendizagem em Rede (CEAR) da UEG. Entendendo cultura avaliativa na perspectiva de uma autoavaliação como parte dos processos de uma instituição, que esteja de acordo com o contexto a qual está inserida, que possibilite reflexões sobre a missão e os desejos da universidade, e não apenas uma etapa burocrática dos processos regulatórios. Para alcançar o objetivo

¹ Mestranda do Programa de Pós-graduação Interdisciplinar em Educação, Linguagem e Tecnologias da Universidade Estadual de Goiás. E-mail: aline.almeida@ueg.br.

² Doutora em Políticas Públicas pela Universidade Federal do Rio de Janeiro e Professora do Programa de Pós-graduação Interdisciplinar em Educação, Linguagem e Tecnologias da Universidade Estadual de Goiás.





de analisar a constituição dessa cultura institucional importa rever a trajetória avaliativa.

Para isso, é necessário mapear o percurso da autoavaliação no Centro nos últimos cinco anos, desde sua deliberação, com a Lei nº 18.934, de 16 de julho de 2015, até os dias atuais e assim, compreender através da percepção dos participantes da pesquisa as mudanças que tem ocorrido no processo avaliativo frente à reforma administrativa da instituição em 2020 com a Lei nº 20.748, de 17 de janeiro de 2020. Dessa maneira, compreender a autoavaliação no contexto da EaD é também compreender qual o lugar dessa modalidade da educação superior na instituição.

Portanto, o objetivo da pesquisa é analisar a trajetória da autoavaliação no CEAR-UEG, e a constituição da cultura de autoavaliação do CEAR com base na seguinte questão: em que medida o CEAR tem constituído uma cultura avaliativa e quais os impactos da reforma administrativa para a avaliação institucional desse Centro com base na visão da comunidade acadêmica?

Material e Métodos

A pesquisa é de abordagem qualitativa com foco no estudo de caso, com base em uma pesquisa empírica, com a análise dos dados, que para Yin (2015) deve ocorrer com a proposta de triangulação. Pela configuração da proposta de trabalho, a presente pesquisa foi desenvolvida em um primeiro momento através do levantamento de trabalhos e pesquisas de mestrado e doutorado na área de autoavaliação, cultura avaliativa e EaD, posteriormente na análise de documentos que englobam o universo do campo pesquisado como leis e decretos que dizem respeito a avaliação e a universidade, e por fim, com as entrevistas dos participantes envolvidos no fenômeno investigado, ou seja, a autoavaliação na UEG/CEAR.

Resultados e Discussão

A educação a distância na UEG acompanhou toda a trajetória da instituição desde sua criação, no entanto, o CEAR, campo da pesquisa, foi criado em 2015 pela





Lei nº 18.934, que transformou a então UnUEAD, em Centro de Ensino e Aprendizagem em Rede.

O centro atua na oferta de cursos de graduação, pós-graduação, parcerias com a Pró-reitora de Graduação na oferta de disciplinas semipresenciais e na modalidade a distância para os cursos presenciais, e com o Programa de Formação Continuada que promove a capacitação da comunidade acadêmica da UEG e profissionais que desejam atuar na educação a distância.

Atualmente, o CEAR oferta sete cursos sendo, 4 cursos de licenciatura e um de bacharelado em convênio com a Universidade Aberta do Brasil (UAB), um curso de licenciatura, um curso de bacharelado e um tecnólogo em convênio com o estado de Goiás (UEG em rede). As licenciaturas no convênio com a UAB são em História, Biologia, Pedagogia e em Computação. O bacharelado é em Administração Pública. Os outros três cursos de graduação em convênio com o governo do estado são: Gestão Pública, Pedagogia e Superior de tecnologia em Gestão Pública. Segundo dados da Coordenação do centro, atualmente são 3.101 alunos matriculados nos cursos de graduação.

Diante do breve panorama do CEAR na UEG cabe, a seguir, entender o processo em que a autoavaliação está inserida na instituição. Esta ocorre a partir da aprovação do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES) em 2004, em que o Conselho Universitário da UEG (CsU) através da Resolução nº 31, de 2004, institui a criação da CPA na universidade, levando em conta o Regimento interno da UEG e o SINAES. A UEG aderiu ao SINAES por livre escolha, já que seu ente de regulação é o estadual, representado pela Conselho Estadual de Educação (CEE), entretanto, o próprio conselho passou a aderir em sua avaliação externa o modelo proposto pelo SINAES (CAMPOS, 2019).

A Comissão Própria de Avaliação (CPA) conta com representantes de diferentes segmentos e de todas unidades/campus da universidade. Estes representantes atuam no desenvolvimento do processo da autoavaliação da instituição.





O CEAR conta com uma representação nesta comissão, sendo este representante o porta voz da modalidade a distância da universidade no processo autoavaliativo.

A importância da CPA e a maneira como o plano de autoavaliação é elaborado fazem parte da cultura avaliativa da instituição. Miranda (2013, p. 22) deixa claro a importância desses processos como formador e reflexivo de uma cultura própria da instituição:

Para Dias Sobrinho (2003), nas instituições de ensino superior, o processo de avaliação deve ser contínuo, porque seus resultados podem constituir uma fonte constante de conhecimento e de informações sobre seu funcionamento, sua autonomia, sobre os impactos de sua operacionalidade, de suas pesquisas, entre outros. A avaliação, assim, pode funcionar como um elemento da própria cultura institucional.

A constituição de uma cultura da autoavaliação vai além dos espaços burocráticos representados pelo estado e pelas comissões e normas nas IES, este processo inclui diretamente a participação de toda a comunidade. Afinal, é com a inclusão de toda sociedade que o processo se dará de maneira democrática e inclusiva.

O participante Professor 1 apontou dados deste crescimento do ensino a distância e do alcance do mesmo no estado de Goiás quando questionado sobre a atuação da instituição na oferta da modalidade a distância,

“Nós atendemos 39 municípios de forma presencial, contando com 41 unidades, antigamente chamada de Campus. [...] mas nós também contamos com parcerias como a UEG em rede, a UAB, então, com essa estrutura nós chegamos a 96 dos 246 municípios goianos.”

O participante relatou também as especificidades da UEG, como uma universidade multicampi, diferente da realidade das universidades federais, que se concentram em grandes centros. A UEG adentra o interior do estado, e com o ensino a distância, representado pelo CEAR, consegue alcançar municípios menores que não teriam demanda e nem investimentos para manter uma unidade presencial.

No âmbito da autoavaliação no CEAR, uma das questões levantadas pela pesquisa, foi em que medida o CEAR/UEG está caminhando para a constituição de uma cultura avaliativa. Segundo o participante Gestor, a UEG tem sim compreendido





a avaliação como uma ferramenta importante, e o CEAR tem contribuído, através de seu representante, com a participação dos estudantes, professores e técnicos.

Segundo o relatório de avaliação institucional do CEAR de 2018, logo em sua apresentação, é mencionada a intenção da constituição desta cultura avaliativa, o relatório traz que:

[...] o Centro de Ensino e Aprendizagem em Rede - CEAR constrói uma cultura de avaliação que possibilita uma permanente tomada de consciência sobre sua missão e finalidade acadêmica e social. A autoavaliação tem como principais objetivos produzir conhecimentos acerca da adequação dos processos de gestão institucional, pôr em questão os sentidos do conjunto de atividades e finalidades cumpridas pela instituição, identificar as causas dos seus problemas e deficiências, aumentar a consciência pedagógica e capacidade profissional do corpo docente e técnico-administrativo, fortalecer as relações de cooperação entre os diversos atores institucionais, tornar mais efetiva a vinculação da instituição com a comunidade, avaliar a relevância científica e social de suas atividades. (CEAR, p. 4, 2018).

O Professor 1, inclusive apontou em sua entrevista que os estudantes do CEAR costumam ter uma participação significativa como respondentes dos questionários de autoavaliação da instituição. O relatório de 2015 do CEAR apontou que apenas 7% de todos os respondentes do CEAR eram discentes, mas conforme levantamento este índice melhorou no decorrer dos anos seguintes. No relatório de 2019 foram 20,4% de respondentes discentes do CEAR. Estes dados apontam um crescimento na participação dos estudantes do CEAR nos últimos anos, o que corrobora com os objetivos apontados no relatório de autoavaliação de 2019, que compreende a participação dos estudantes como um ponto essencial para o sucesso da autoavaliação.

A diferença na participação dos estudantes da EaD nos anos apontados acima é consequência de uma ação da universidade da inserção dos estudantes da EaD no sistema Fênix, que segundo a participante Gestora, foi apenas em 2017 que os estudantes da EaD foram inseridos no sistema, anteriormente os questionários de autoavaliação eram impressos e os estudantes desta modalidade tinham acesso a eles apenas nos polos presenciais.

A participação da comunidade acadêmica ocorre com divulgações da avaliação institucional. Sobre este aspecto, o relatório de 2019 da autoavaliação institucional da UEG explica que para a autoavaliação da instituição é utilizado o Sistema QUALITAS,





uma ferramenta que foi desenvolvida pela equipe de gerencia de inovação tecnológica da instituição. Esta ferramenta, segundo o relatório, possibilita o acompanhamento dos questionários pelos representantes da CPA de cada unidade/campus.

Atualmente, as ferramentas tecnológicas proporcionam uma gama de possibilidades para a divulgação. A CPA desenvolve um material de campanha para a autoavaliação, que normalmente ocorre com um mês de antecedência da aplicação da mesma. As ferramentas utilizadas em 2019, citadas no relatório de avaliação, foram cartazes impressos, cartaz na página de abertura do portal da UEG, e-mails e Pop-up na página de acesso ao sistema acadêmico de alunos, docentes, técnicos administrativos e gestores da UEG, abrangendo toda a comunidade acadêmica. (p. 23).

O participante Professor 2 foi membro da CPA como representante do CEAR nos anos de 2017 e 2018. Segundo o Professor 2 as reuniões da CPA eram periódicas, mais ou menos uma vez por mês, uma das contribuições dos membros era a elaboração dos questionários de autoavaliação da instituição. O participante afirmou que a única diferença dentre os questionários era em consequência da função exercida da universidade, ou seja, existia um questionário voltado para os docentes, um para os técnicos e outro para os discentes. Quando indagado sobre a inclusão de questões voltadas para as demandas da EaD e dos estudantes da modalidade a distância o participante disse não haver diferenciação entres os questionários para os respondentes atuantes na modalidade presencial ou na modalidade a distância, e ressaltou que:

“Essa era umas das brigas que eu tinha lá, e de outros diretores que já passaram lá também, ficavam brigando com isso porque a nossa metodologia de aplicação de disciplina é totalmente diferente do que uma presencial. Então a nossa avaliação acabava que não ficava assim tão rígida.”(Professor 2).

O relato do Professor 2 aponta a falta de um olhar própria para a modalidade a distância na elaboração dos questionários de autoavaliação da universidade. A participação dos docentes, técnicos e discentes da EaD como respondentes parece só ter expressividade em número, e não nas questões próprias enfrentadas pela modalidade.





Os autores Nicotari e Nishikawa (2013) desenvolveram um trabalho que refletiu sobre a importância da avaliação institucional para os cursos ofertados na modalidade a distância. Os autores concluíram que embora os princípios da autoavaliação são os mesmos para as modalidades da educação superior, é necessário um olhar específico para a realidade das IES que ofertam EaD “as quais possuem características particulares que exigem a apropriação devida do instrumento ao seu formato” (p. 68).

A dimensão da cultura avaliativa estabelece a participação de todos da comunidade acadêmica no processo, entretanto, as evidências da entrevista com o participante Técnico demonstraram a falta de alcance dentre os representantes da comunidade acadêmica. O Técnico afirmou não ter respondido nenhum questionário de autoavaliação no tempo em que atua no CEAR (2 anos e oito meses), e nem ter tido contato com os relatórios de autoavaliação do centro.

O mesmo ocorreu com o participante discente do curso de Pedagogia ofertado pelo CEAR, nomeado Discente 1. O mesmo afirmou não ter tido contato com a divulgação da autoavaliação nas páginas do CEAR ou no sistema dos estudantes da instituição, o Fênix. O discente cursa Pedagogia na instituição desde o início de 2019.

O participante Discente 2, entretanto, afirmou ter participado de três processos de autoavaliação. O Discente 2 cursa Administração Pública pelo polo de Alexânia desde 2017, e disse ter respondido aos questionários de autoavaliação dos anos de 2017, 2018 e 2019. Contudo, quando questionado sobre o contato com os relatórios frutos do processo de autoavaliação o participante afirmou não se lembrar de ter acesso.

Estes dados apontam algumas incongruências com dados do próprio relatório e com os objetivos da própria avaliação institucional da UEG, que neles apontam a importância do alcance da autoavaliação para toda a comunidade acadêmica.

Uma das alternativas, independente da modalidade em questão, para a permanência e sucesso da autoavaliação nas IES, inclusive mencionada no documento do Inep (2009), é a garantia da constituição de uma cultura de avaliação nas instituições. Segundo Fávero e Toniato (2017) a cultura da autoavaliação está intimamente ligada ao processo formativo, portanto, a autoavaliação, inserida no contexto educacional, como parte da cultura, é elemento essencial para a promoção





de sentido na formação. Segundo os mesmos autores: “Acreditamos que a prática da cultura da autoavaliação possibilita que o processo formativo seja um espaço de experiências de boa-fé nas instituições de ensino, um lugar para a prática da virtude.” (FÁVERO e TONIETO, p. 9503, 2017).

Outro ponto, tratado na pesquisa foi as mudanças ocorridas na UEG desde sua reforma administrativa de janeiro de 2020 se aponta repercussão no processo avaliativo da instituição. Segundo o participante Coordenador da avaliação institucional da UEG, a reforma não causou impactos no processo de avaliação, apenas mudanças devido à nova estrutura de gestão. O Coordenador aponta que: “*O reitoria nomeou um Grupo de Trabalho para discutir e apresentar uma nova proposta para a composição da CPA da UEG, visto que com a reforma de 2019 a CPA necessita de uma revisão e adequação ao novo formato administrativo da UEG.*”

Quando indagada sobre as questões próprias da EaD nos questionários de autoavaliação, vide que toda a universidade utilizou a plataforma Moodle durante a pandemia, em 2020 e 2021, para dar continuidade às atividades presenciais de forma remota, o Coordenador afirmou que: “*Para 2021 teremos posse de novos gestores. As orientações para os diversos setores da UEG acontecerão, provavelmente, no segundo semestre. A realização da autoavaliação está na agenda da UEG.*”

As mudanças foram novamente reiteradas como uma possibilidade de novos processos, entretanto, não houve apontamentos sobre os processos passados. Contudo, o Professor 2 da pesquisa, professor contratado do CEAR, teve seu contrato rescindido pelo governo do estado em 2019, numa demissão em massa na instituição por ordens do ministério público. Isto ocorreu no segundo semestre do ano de 2019, chocando com a reforma logo no início do ano de 2020, o que causou mudanças na gestão do centro.

O participante Gestor afirmou que as condições da reforma de 2020 reduziram os cargos de gestão de toda a universidade, inclusive do CEAR, e que no ano de 2019 e 2020 não conseguiu nomear nenhum representante do CEAR para a CPA da UEG, devido a sobrecarga de trabalho. Nas palavras do Gestor:

“Em 2020 não tivemos um representante na CPA, mas deixei encarregado um professor para acompanhar o processo de autoavaliação e eu sempre





que podia tentava acompanhar, mas representante da CPA mesmo não tinha, até por conta da estrutura, do que fizeram com o CEAR, com direito apenas a 1 coordenador na gestão.” Gestor

Diferentemente das alegações do Coordenador, o participante Gestor apontou que a reforma administrativa, no caso do CEAR, gerou mudanças no processo da autoavaliação para o centro, como a falta de representação na CPA.

As questões que englobam a reforma podem ser discutidas por diversos vieses, entretanto, o que interessou para a pesquisa foi compartilhar a visão da comunidade acadêmica do CEAR sobre se e como a reforma administrativa impactou na autoavaliação do centro. As respostas apontaram para um enxugamento do pessoal, principalmente nos cargos de gestão, o que impediu a participação de um representante do CEAR na CPA da UEG.

Considerações Finais

No decorrer da pesquisa espera-se ter dados suficientes para responder à questão da pesquisa e assim, alcançar os objetivos propostos. O que cabe considerar, por ora, é que a análise inicial dos dados da pesquisa demonstrou visões diferentes sobre as questões que envolvem a avaliação institucional da UEG, a autoavaliação no CEAR e a divulgação destas, de acordo com a representação dos participantes. Portanto, para responder à questão da constituição da cultura avaliativa é necessário compreender a participação de toda a comunidade acadêmica, assim como a continuidade do processo avaliativo na instituição, o que preliminarmente não ocorreu conforme os dados apresentados.

A não inclusão de questões próprias da modalidade a distância nos questionários de autoavaliação foi apontado como uma briga interna dos representantes do CEAR na CPA da UEG. As disputas acerca da modalidade nas questões da autoavaliação não parecem ser compreendidas pelos representantes da modalidade presencial.

O olhar atento para a modalidade de EaD se faz necessário, principalmente quando analisamos o perfil da maioria destes cursos ofertados. Portanto, diante de





diversos cenários se faz relevante a pesquisa nesse contexto em que é crescente o avanço da modalidade a distância.

Agradecimentos

Agradeço, à minha orientadora, Professora Yara, que me guiou durante todo o trabalho, com sua compreensão e motivação, que foram fundamentais para o desenvolvimento da pesquisa. Agradeço a Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-graduação pela oportunidade de ser bolsista e ter este suporte no percurso da pesquisa. Agradeço aos professores do PPG IELT, que me proporcionaram momentos de reflexões e trocas acerca das pesquisas acadêmicas. E por fim, a todas as pessoas que contribuíram de alguma maneira com a pesquisa.

Referências

CAMPOS, Valter Gomes. *As relações e os desdobramentos da dupla avaliação (CEE/GO e SINAES) na administração central da Universidade Estadual de Goiás*. Tese (Doutorado em Educação). Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2019.

FÁVERO, Altair Alberto; TONIETO, Carina. Autoavaliação na formação de professores: da cultura do tédio à promoção da cultura do sentido nas instituições de ensino. Congresso Nacional de Educação, XIII, 2017, Curitiba: Paraná. *Anais*.

MIRANDA, N. S. *Desempenho de universidades públicas: lições da experiência da UnB no uso de indicadores*. Brasília – DF: 2013.

NICOTARI, Marco Antonio; NISHIKAWA, Mario. Uma metodologia participativa e emancipada para o desenvolvimento da autoavaliação institucional em IES de EaD. *Rev. Científica Eletrônica UNISEB*, Ribeirão Preto, v.1, n.2, p. 54-70, ag/dez.2013.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE GOIÁS (UEG). *Relatório de Autoavaliação Institucional*. Anápolis, GO: UEG/CPA/GerAI, 2015.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE GOIÁS (UEG). *Relatório de Autoavaliação Institucional*. Anápolis, GO: UEG/CPA/GerAI, 2018.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE GOIÁS (UEG). *Relatório de Autoavaliação Institucional*. Anápolis, GO: UEG/CPA/GerAI, 2019.

